

ARTIGO ORIGINAL

ÓTICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE O
CONTEÚDO DE GINÁSTICA RÍTMICAThaís Freires Vasconcelos¹Leila Maria Pereira²Jurandir Fernandes Cavalcante³Roberta Oliveira da Costa⁴Luiz Torres Raposo Neto⁵Isabela Moura Nantes⁶

Resumo: A ginástica rítmica (GR) é uma modalidade de solo que apresenta atividades corporais, de forma individual ou em conjunto, são movimentos acrobáticos com acompanhamento de músicas, rítmico e malabarismo tendo como objetos o arco, a bola, as maçãs e as fitas, é um esporte que trabalha a agilidade, flexibilidade e a leveza, tudo isso com movimentos combinados. A presente pesquisa tem como objetivo investigar a percepção dos professores de Educação Física na aplicação do conteúdo de ginástica rítmica na escola. Conduzido através de estudo de campo do tipo quantitativo-descritivo, utilizando-se como instrumentos de coletas de dados a aplicação de questionário estruturado, de natureza objetiva. Participaram desta pesquisa 20 professores de Educação Física, que atuam em escolas de Fortaleza Sobre alguns questionamentos abordados na pesquisa destacamos que para 50% dos entrevistados o conteúdo de ginástica rítmica é relevante para ser trabalhado nas aulas de Educação Física escolar, 45% seria muito relevante e apenas 5% reconhecem como irrelevante. Ao abordar o conteúdo de GR, 55% dos entrevistados, somente às vezes a ginástica rítmica nas aulas de Educação Física é abordado, já 25% nunca utiliza este conteúdo, 15% sempre usa e 5% quase sempre. Percebe-se que ainda há muito a ser feito para que o ensino da ginástica rítmica seja efetivo. Portanto, tornam-se indispensáveis novos diálogos que tratem da ginástica rítmica com cultura corporal de movimento. Tendo em vista os aspectos observados, conclui-se que diante do que foi questionado existe uma necessidade de expandir esta prática promovendo mais envolvimento e participação efetiva deste conteúdo.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica. Educação Física Escolar. Professores.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHERS' OPTICS ON THE CONTENT OF
RHYTHMIC GYMNASTICS

Abstract: Rhythmic gymnastics (GR) is a solo modality that presents body activities, individually or together, are acrobatic movements with music accompaniment, rhythmic and juggling having as objects the bow, the ball, apples and ribbons, it is a sport that works agility, flexibility and lightness, all with combined movements. This research aims to investigate the perception of physical education teachers in the application of rhythmic gymnastics content in school. Conducted through a quantitative-descriptive field study, using as data collection instruments the application of a structured questionnaire, of an objective nature. Participants in this research 20 physical education teachers, who work in schools in Fortaleza About some questions addressed in the research, we highlight that for 50% of the interviewees the content of rhythmic gymnastics is relevant to be worked in physical

education classes, 45% would be very relevant and only 5% recognize as irrelevant. When addressing the content of GR, 55% of the interviewees, only sometimes rhythmic gymnastics in Physical Education classes is addressed, while 25% never use this content, 15% always use and 5% almost always. It is perceived that there is still much to be done for the teaching of rhythmic gymnastics to be effective. Therefore, new dialogues that deal with rhythmic gymnastics with body culture of movement become indispensable. In view of the aspects observed, it is concluded that, given what was questioned, there is a need to expand this practice by promoting more involvement and effective participation of this content.

Keywords: Rhythmic Gymnastics. School Physical Education. Teachers.

1 INTRODUÇÃO

A ginástica rítmica (GR) é uma modalidade de solo que apresenta atividades corporais, de forma individual ou em conjunto, são movimentos acrobáticos com acompanhamento de músicas, rítmico e malabarismo tendo como objetos o arco, a bola, as maçãs e as fitas, é um esporte que trabalha a agilidade, flexibilidade e a leveza, tudo isso com movimentos combinados.

Entretanto, é sabido que a GR como prática esportiva de alto rendimento restringe-se unicamente ao gênero feminino, fato que pode ocasionar um determinado preconceito para sua aplicação e inserção no ambiente escolar. Diante deste fato surgem alguns questionamentos em torno desta prática. O que ausenta a prática da GR da escola? Preconceito ou falta de conhecimento?

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a percepção dos professores de Educação Física na aplicação do conteúdo de ginástica rítmica na escola. Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico, o qual serviu de fundamentação para o aprofundamento da temática e parâmetro para as respostas encontradas. Necessitou-se então de uma subdivisão representada: Ginástica Rítmica; Ginástica Rítmica no Ambiente Escolar Ginástica.

Essa pesquisa foi desenvolvida através de estudo de campo do tipo quantitativo-descritivo. Como instrumentos de coletas de dados, foram realizadas aplicação de questionário estruturado, de natureza objetiva, em que os participantes do estudo responderam de forma espontânea.

A opção desta investigação configura-se devido à carência de estudos relacionados à temática proposta. Pretendemos com este, colaborar com conhecimento para compreensão do conteúdo de ginástica rítmica no contexto escolar, pois os estudos aqui abordados não visam um período no espaço, mas poderá perdurar pelo futuro como fonte de estudo, aplicação e disseminação do conhecimento.

2 HISTÓRIA DA GINÁSTICA RÍTMICA

Segundo Oliveira (2010), a Ginástica Rítmica a qual se denomina hoje passou por várias modificações até conseguir sua própria identidade atrelada a sua especificidade e características. A GR apresenta, características competitivas e artísticas atrelou-se as outras

denominações tais como ginástica feminina moderna, ginástica rítmica moderna e ginástica rítmica desportiva.

De acordo com Antualpa (2011), Jean Georges Noerre e François Delsarte agregou a GR, naquela época denominada ginástica moderna ou ginástica expressiva, características motivacionais ao movimento, com forte influência do Expressionista de Munich. No entanto, Dalcroze teria sido influenciado por Isadora Ducan, ao adicionar fatores pedagógicos-musicais na ginástica expressiva. O autor ainda completa que a implantação dos materiais, até hoje utilizados veio de Rudolf Bode, que implantou bastões, bolas, tamborins e os exercícios de mãos livres.

Segundo Viana e Mezzaroba (2013), a mulher obtém o espaço exclusivo na Ginástica Rítmica devido às suas características de suavidade, leveza, sensibilidade, características essas que compõem a GR através de expressões corporais. Os autores ainda completam ao dizer que o preconceito enraizado na sociedade favorece para essa exclusividade feminina na modalidade estudada.

3 GINÁSTICA RÍTMICA NO AMBIENTE ESCOLAR

A Educação Física é uma disciplina obrigatória que está integrada ao currículo escolar, tendo como proposta o desenvolvimento da cultura corporal de movimento, elencadas em seus conteúdos: Conhecimento sobre o corpo; esportes; jogos e brincadeira; ginásticas; lutas e atividades rítmicas e expressivas. Estes contemplam e auxiliam para formação integral do indivíduo. O aluno, por sua vez, pode conhecer dentro desta ampla disciplina, diversas atividades específicas, dentre eles a G).

Para Bernardi (2014), quando a criança vivência a prática da Ginástica rítmica o desenvolvimento rítmico da mesma sofre alterações positivas ao se tratar do desenvolvimento motor, tal alteração é retratada devido à orientação musical que a GR proporciona.

Conforme Oliveira (2010), a precisão dos movimentos da ginástica rítmica, indaga a percepção dessa como esporte na escola. Haja vista que a Educação Física, enquanto fundamental na escolar, apresenta princípio diferente dos estabelecidos no esporte de rendimento.

A modalidade Ginástica Rítmica desenvolve movimentos suaves com a utilização da musicalidade e objetos tais como: fita, maçã, bola, corda e arco. A realização dos seus movimentos suaves como pular, correr, saltar, girar, ondular, equilibrar e balancear, por serem

leves, tem a facilidade da aplicação desses nas aulas de Educação Física com crianças. Tornando-a, assim, uma atividade atraente e prazerosa, levando em consideração o seu fácil manuseio (KOREN, 2004).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se classifica como um estudo de campo, descritivo, com uma abordagem quantitativa realizada nos meses de setembro a novembro de 2018 em escolas da cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. A escolha do local se deu devido à aproximação dos autores com o ambiente e suas curiosidades referente ao assunto. Apresenta como amostra da pesquisa professores de Educação Física atuantes nas escolas da cidade de Fortaleza-Ceará.

Participaram desta pesquisa 20 professores de Educação Física, selecionados de forma aleatória, dentre os quais 20% (4) são do sexo feminino e 80% (16) do masculino. A idade dos respondentes: 35% tinha entre 36 a 40 anos de idade, 30% de 31 a 35 anos de idade, 15% de 20 a 25 anos de idade. Vale ressaltar que 10% dos entrevistados tinham acima de 50 anos. Com relação ao tempo de profissão, 30% têm de 5 a 10 anos, 25% menos de cinco anos, 20% de 11 a 15 anos, 20% de 16 a 20 anos e apenas 5% com acima de 20 anos de profissão.

Foram incluídos na pesquisa os professores de Educação Física com atuação na educação básica e com tempo de atuação profissional acima de 2 anos. Foram excluídos os que estavam afastados do exercício da profissão por licença médica, aqueles que porventura não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, e que se recusaram a participar da pesquisa.

Como ferramenta de coleta de dados, utilizou-se a aplicação de um questionário estruturado contendo quatro questões de natureza objetiva, na qual os professores de Educação Física poderiam escolher mais de uma opção para resposta. Os participantes responderam ao questionário voluntariamente e, na ocasião, foram apresentados os objetivos e as justificativas da referida pesquisa.

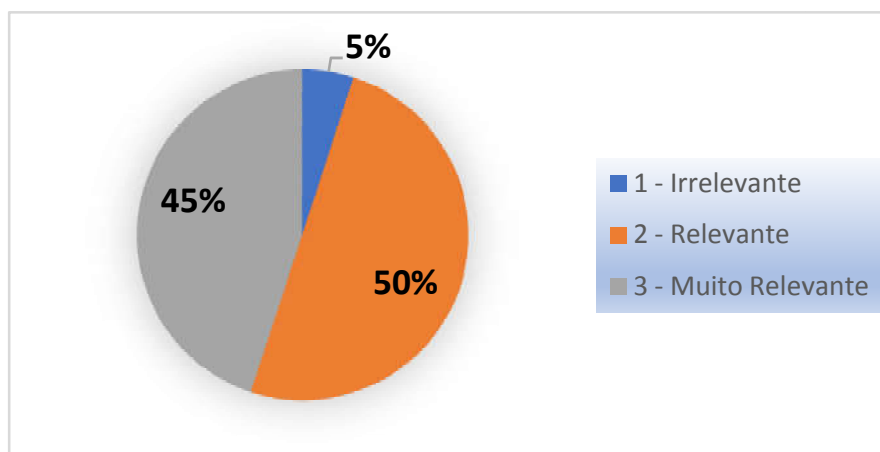
Os preceitos éticos (regidos pela Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde que estabelecem direitos e deveres de pesquisadores e pesquisados em pesquisa com seres humanos) foram priorizados pelos pesquisadores. Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Os dados obtidos através de questionários

impressos foram interpretados. Para a análise das informações e dos resultados, foram utilizados tabulação foi feita com gráficos, programa Excel (2010) – *Windows*.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos achados adquiridos, foi escolhida a representação no uso de gráficos, que serão expostos de acordo com as informações coletadas no percurso da pesquisa. No primeiro gráfico, apresentamos a relevância do conteúdo Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física Escolar.

Gráfico 1 – Relevância Conteúdo de Ginástica Rítmica na Educação Física Escolar



Fonte: dados da pesquisa, 2017

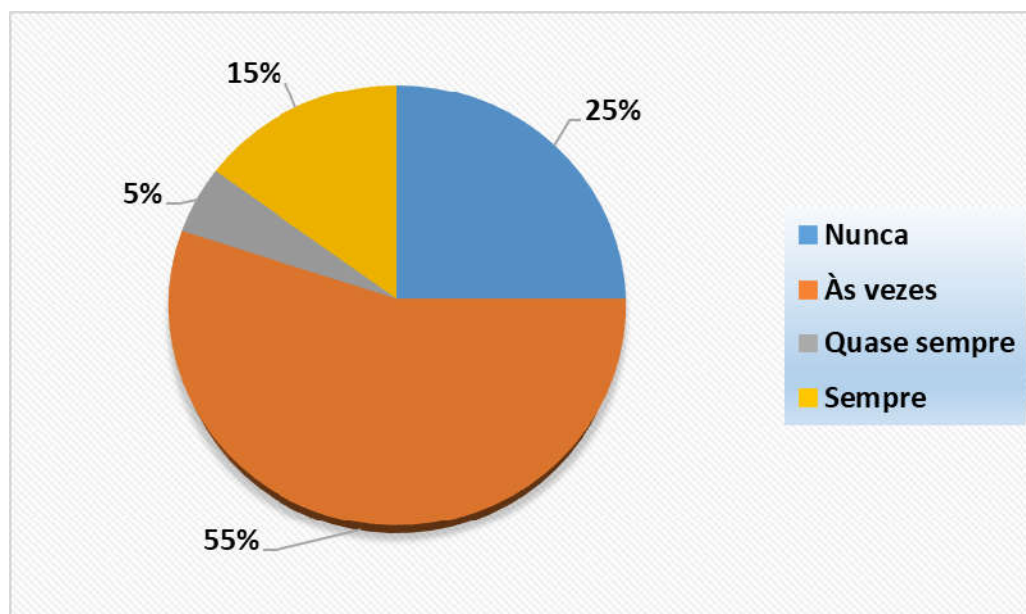
Para 50% dos entrevistados o conteúdo de ginástica rítmica é relevante para ser trabalhado nas aulas de Educação Física escolar, 45% seria muito relevante e apenas 5% reconhecem como irrelevante.

Segundo Witkovski (2011), o conteúdo de ginástica rítmica deve ser abordado na concepção educativa, e não levando em consideração sua concepção de rendimento, tal conteúdo torna-se imprescindível para deixar as aulas mais dinâmicas, e atraentes.

A implementação do esporte coletivos na escola, remete ao aluno impacto positivo no seu desenvolvimento social, cognitivo. Através de situações que expressam cooperação, respeito e disciplina. Logo visto a importância da implementação do esporte coletivo, ginástica rítmica, dança, handebol e futsal (SILVA *et al.*, 2012).

No segundo gráfico é indagado se o conteúdo de Ginástica Rítmica é abordado nas suas aulas de Educação Física.

Gráfico 2 – Conteúdo de GR é abordado nas suas aulas de Educação Física



Fonte: dados da pesquisa, 2017

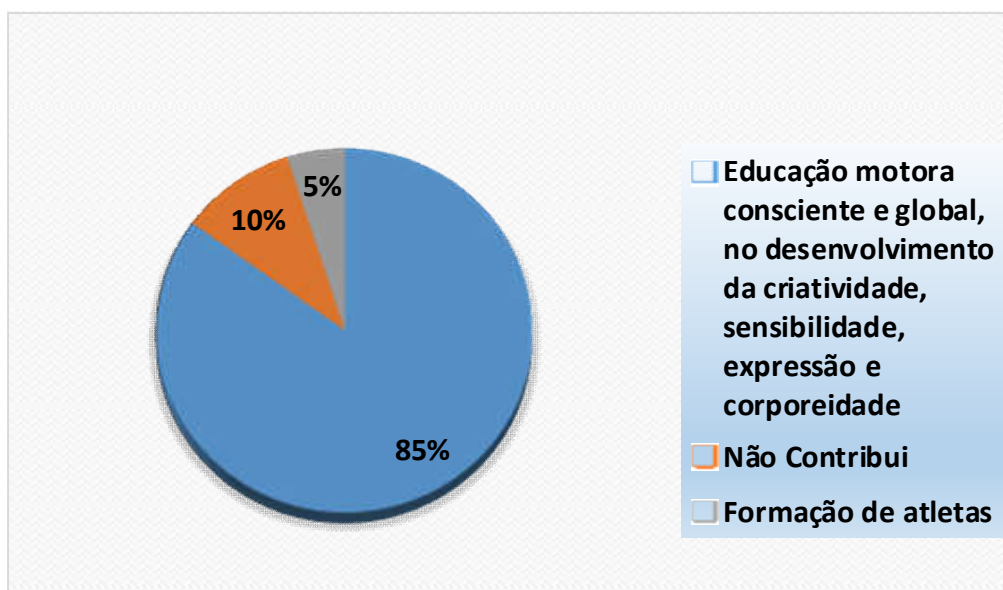
Conforme o gráfico, podemos observar que 55% utilizam às vezes a ginástica rítmica nas aulas de Educação Física, já 25% nunca utiliza este conteúdo, 15% sempre e 5% quase sempre.

Segundo Gaio (2010), os estudantes de Educação Física sejam em Bacharelado ou Licenciatura, devem vivenciar experiências das inúmeras disciplinas que o curso contempla para que, ao atuar em sua profissão, saiba prosseguir de maneira íntegra, dentre elas o autor destaca a importância da Ginástica Rítmica.

Para Freitas e Frutuoso (2016), os profissionais de Educação Física Escolar, na sua maioria das vezes não estão preparados para trabalhar com o conteúdo de ginástica em suas aulas, devido a renúncia de enxergar na ginástica seus aspectos pedagógicos, além da renúncia em acompanhar a evolução da ginástica.

No terceiro gráfico é indagado sobre os benefícios da GR no ambiente escolar.

Gráfico 3 – Os benefícios da GR no ambiente escolar



Fonte: dados da pesquisa, 2017

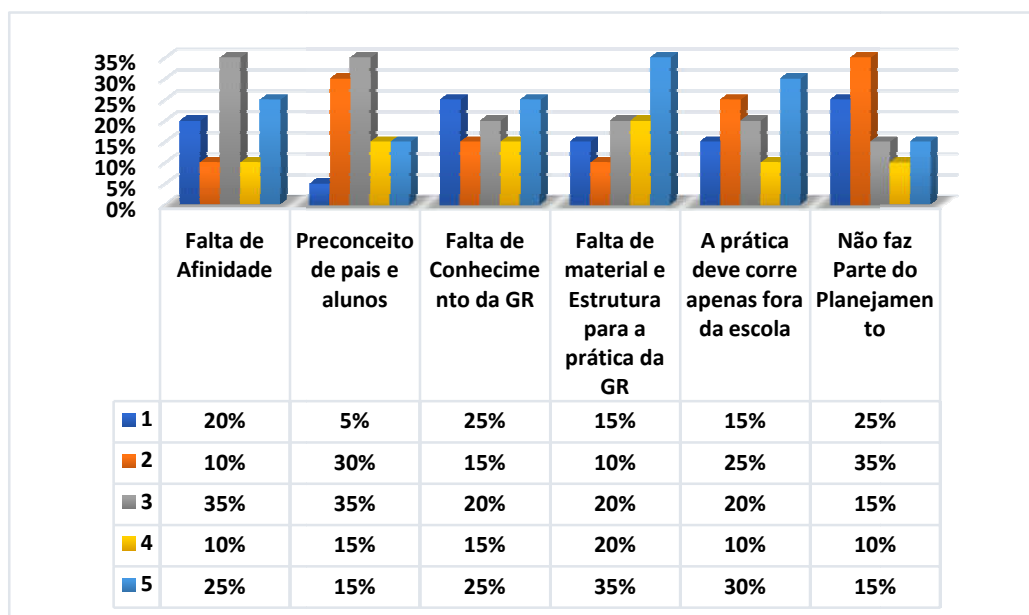
Os resultados da pesquisa apresentam que para 85% dos entrevistados os benefícios da ginástica rítmica no ambiente escolar e na educação motora consciente e global, no desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, expressão e corporeidade, 10% não reconhecem os benefícios da Ginástica Rítmica na escola, por não terem tido esse conteúdo de forma eficiente na graduação, já para 5% traz benefícios somente para formação de futuros atletas de Ginástica Rítmica.

Segundo Alonso (2004) a GR é um dos esportes privilegiados, que por possuir habilidades motoras bem próximas da cultura corporal encontrada nas brincadeiras e nos jogos infantis, favorece desde os cinco anos de idade a possibilidade de vivências motoras na GR sem que estejamos iniciando precocemente na habilidade.

Corroborando com o estudo, Machado (2010), aponta a GR como colaboradora da formação integral do aluno na aula de Educação Física, devido ao ser amplo acervo motor que a mesma proporciona, dentre eles destacam a lateralidade e a coordenação motora.

No último gráfico, apresentamos quais os principais motivos que podem ausentar das aulas de Educação Física o conteúdo de GR. Por meio destes dados levantados, atribuiu-se notas onde 1 corresponde a menos relevante e 5 mais relevante.

Gráfico 4 – Principais motivos que ausentam a GR nas aulas de Educação Física Escolar



Fonte: dados da pesquisa, 2017

Valendo-se das informações tomadas no gráfico 4, é possível fazer um apanhado dos principais motivos que afastam o conteúdo de ginástica Rítmica das aulas de Educação Física.

De modo, que 35% apontam a falta de afinidade com nota 3, com relação ao preconceito dos pais, 35% atribuíram nota 3, falta de conhecimento do conteúdo de ginástica rítmica, 25% atribuíram nota 1 e 5, falta de materiais e estrutura 35% atribuíram nota 5, 30% atribuíram nota 5 com relação a esta prática acontecer apenas no ambiente fora da escola, na relação do planejamento 30% atribuído nota 2. Podemos observar por meio destes achados, que as indagações questionadas estão diretamente relacionadas com a ausência da GR como conteúdo da Educação Física.

Os dados desta pesquisa vão de encontro, aos resultados de Torres (2011), em que a ausência da GR na escola ocorre por inúmeros fatores, tais como alto valor financeiro, falta de conhecimento por parte do professor, a caracterização da Educação Física Escolar ao restringir as aulas a conteúdos esportivos e principalmente a falta de materiais. Por este motivo opta-se a trabalhar a Ginástica Geral em decorrência a sua perspectiva lúdica e variável.

Segundo Witkovski (2011), o principal motivo que leva a ausência do conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física por parte dos professores é não afinidade com o

conteúdo, que causa a insegurança ao professor, e reafirmando o paradigma que somente as pessoas que tiveram a vivência da Ginástica, são capazes de abordar o conteúdo.

6 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou investigar a percepção dos professores de Educação Física na aplicação do conteúdo de ginástica rítmica na escola. Após a análise, os entrevistados reconhecem a importância da aplicação do conteúdo de GR nas aulas de Educação Física escolar, entretanto sua efetivação apresenta-se ausente, por falta de afinidade, ausência no planejamento, falta de material e espaço. Entretanto, é sabido que a prática da GR traz benefícios em aspectos motores, sócias e psicológicos, assim se faz necessário, a inclusão desta, nas aulas de Educação Física escolar.

Percebe-se que ainda há muito a ser feito para que o ensino da ginástica rítmica seja efetivo. Portanto, tornam-se indispensáveis novos diálogos que incluam da GR como conteúdo da educação física escolar. Tendo em vista os aspectos observados, conclui-se que existe uma necessidade de expandir esta prática promovendo mais envolvimento e participação efetiva deste conteúdo.

Recomendável novas pesquisas, pois, estudos nesta área ainda são insuficientes para que o tema em questão terminasse nesta pesquisa, sendo assim, torna-se necessário, investimentos relacionados a esta temática que possam se estender em diversos seguimentos e níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

ALONSO, H. Meu corpo, minha cultura, minha Ginástica Rítmica. 3º Congresso Científico Latino Americano de Educação Física da Unimep. *In: Anais ...*, Piracicaba, p. 438, 2004.

ANTUALPA, Kizzy Fernandes. Centros de treinamento de ginástica rítmica no Brasil: estrutura e programas. Sistema de Bibliotecas da Unicamp, Campinas, p. 1-188, 2011.

BERNARDI, Luciane Maria de Oliveira. Ginástica Rítmica: ensinando corda, arco e bola. Biblioteca Central Setor de Tratamento da Informação, Londrina, p. 1-138, 2014.

FREITAS, Cintia de La Rocha; FRUTUOSO, Anderson Simas. Ginástica no Brasil: ausência na escola x ascensão na academia: ausência na escola x ascensão na academia. *Motrivivência*, v. 28, n. 47, p. 1-12, 25 maio 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n47p278>.

GAIO, Roberta Cortez. Ginástica e discussões de gênero: a ginástica rítmica na formação profissional em educação física. *Díasporas, Diversidades, Deslocamentos*, Londrina, p. 1-8, 2010.

KOREN, Suzana Bastos Ribas. A ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança. 2004. 222 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, São Paulo, 2004.

MACHADO, Vivian Corona. Inclusão de movimentos básicos da ginástica rítmica nas aulas de Educação Física escolar. *Revista Digital - Buenos Aires*, São Paulo, p. 1-1, 2010.

OLIVEIRA, Glycia Melo. Ginástica rítmica e educação física escolar: perspectivas críticas em discussão. *Pensar A Prática*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-18, ago. 2010.

SILVA, Daianne Pedrosa da; COURA, Maritza Alves de Souza; NÓBREGA, Roberto; MORAES, José Fernando Vila Nova de; CAMPBELL, Carmen Sílvia Grubert. Impacto das atividades esportivas, informática e música sobre a vida de alunos de escola com educação em tempo integral. *Motrivivência*, n. 39, p. 142-150, 7 dez. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n39p142>.

TORRES, Thatiana. A ginástica geral nas perspectivas construtivista e críticosuperadora: possibilidades de aplicação na educação física escolar. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*, Juiz de Fora, p. 1-20, 2011.

VIANA, Danielle Freire Wiltshire; MEZZAROBA, Cristiano. O esporte de alto rendimento faz mal à saúde? Uma análise das atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica. *Motrivivência*, n. 41, p. 1-16, 26 nov. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p190>.

WITKOVSKI, Marise Botti Vivian. As possibilidades da ginástica rítmica nas aulas de educação física escolar. *Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, p. 1-12, 2011.

CRENCIAIS DOS AUTORES

1 Thaís Freires Vasconcelos

Instituição: não informado

Contato: thais_freires13@hotmail.com

2 Leila Maria Pereira

Instituição: não informado

Contato: leila.maria@hotmail.com

3 Jurandir Fernandes Cavalcante

Instituição: Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

Contato: jurafisio@hotmail.com

4 Roberta Oliveira da Costa

Instituição: Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO

Contato: rcosta.dance@hotmail.com

5 Luiz Torres Raposo Neto

Instituição: não informado

Contato: luiz.raposo@ifce.edu.br

6 Isabela Moura Nantes

Instituição: não informado

Contato: isabelamoura458@yahoo.com.br

Submetido em: 15/05/2020

Aprovado em: 25/08/2020